

## **Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 17**

### **Continuação de Obadiah, Joel**

#### C. Conteúdo de Obadiah

##### 1. Esboço

Para o nosso tempo nesta manhã em Obadiah, veremos algumas características do conteúdo e depois entraremos em Joel. Como você sabe, Obadiah tem apenas um capítulo e apenas 21 versículos. Então é um livro curto. Eu tenho o que eu acho que é a melhor maneira de dividir isso em seções. Nos primeiros nove versículos você tem “o pronunciamento do julgamento sobre Edom”. Os versículos 10 e 11 explicam “a razão desse julgamento”. Vimos 10 e 11 na semana passada em conexão com a discussão da data de Obadiah, e você deve se lembrar que a discussão gira em torno de qual destruição ou pilhagem de Jerusalém está envolvida nesses versículos, porque 10 e 11 diz: “Por causa da violência contra teu irmão Jacó, serás coberto de vergonha, serás destruído para sempre. No dia em que te afastaste, enquanto estranhos lhe roubavam os bens, e estrangeiros entravam pelas suas portas, e lançavam sortes sobre Jerusalém, tu eras como um deles”. Então, é por essa razão que Edom será julgado.

Mencionei na semana passada que há um debate sobre se você deve seguir 10 e 11, com 12 a 14. Em outras palavras, 10 a 14 é uma unidade ou os versículos 12 a 14 constituem um aviso para o futuro? Em outras palavras, você já fez isso, agora não faça de novo. Estou inclinado a pensar o último. Voltaremos a isso e examinaremos isso com mais detalhes. O versículo 12 diz: “Você não deve menosprezar seu irmão no dia do seu infortúnio, nem se alegrar com o povo de Judá”, e isso vai até 14. Voltaremos e veremos isso com mais detalhes, mas parece-me que os versículos 12 a 14 são uma advertência para o futuro.

Os versículos 15-16 são outra transição, com a mensagem de Obadiah, passa de um julgamento sobre Edom para “um julgamento sobre todas as nações”, todos os ímpios. Isso é 15 e 16. E então a última seção, versículos 17 a 21, “restauração e bênção para Israel”.

Agora, vamos entrar em mais detalhes sobre cada uma dessas seções. Você lê no versículo um, “A visão de Obadias. Isto é o que o Senhor soberano diz sobre Edom”. Lembre-se de que Edom é a nação que traça sua ancestralidade até Esaú. Portanto, é a nação irmã de Israel. “Ouvimos uma mensagem do Senhor, um enviado foi enviado às nações para dizer: 'Levantem-se e vamos contra ela na batalha'. Veja, eu o farei pequeno entre as nações. Você será totalmente desprezado. Estou fazendo a tradução da NVI. Como você traduz isso? Você percebe que a forma verbal está no tempo perfeito. É um perfeito profético? É assim que a NVI traduz: “Eu o **farei** pequeno”. A King James diz: “Eu te **fiz** pequeno”. Agora esse é um ponto interpretativo. A questão é: é uma referência a um julgamento vindouro ou a uma realidade histórica passada, ou seja, que Edom era um povo pequeno e insignificante e nunca um grande império? Parece-me que no contexto deve ser tomado como um perfeito profético, como algo no futuro. Esse é o fluxo da passagem, pois é um julgamento que virá sobre Edom. A NIV traduziu corretamente como um perfeito profético.

Petra / Sela Quando você chega ao versículo 3 , você lê: “A soberba do seu coração o enganou, você que mora nas fendas das rochas e faz sua morada nas alturas, você que diz a si mesmo: 'Quem pode me trazer até o chão? Ainda que você voe como a águia e faça seu ninho entre as estrelas, de lá eu o derrubarei”, novamente estou lendo a NVI em 3b, “você que vive nas fendas das rochas”. Há um texto alternativo nas notas, “Clefts of the rocks” ou “Sela”. É "você que mora nas fendas da rocha" ou "em Sela", considerado um nome próprio? Sela significa “rocha”. A cidade de Petra significa “rocha”. Isso é uma referência à antiga cidade de Petra? Não sei se algum de vocês já visitou ou viu fotos desse site. É um site incrível. Muitos anos atrás, em nossa lua de mel, minha esposa e eu visitamos Petra. Tínhamos que entrar lá a cavalo. Era uma cidade que foi esquecida até que o explorador suíço Burkhart a redescobriu em 1812. A entrada é através de um desfiladeiro sinuoso ou Siq que em alguns lugares é tão estreito quanto 12 pés, com essas paredes subindo provavelmente 100 ou 150 pés em qualquer lado. Então você entra por esse cânion, que obviamente era cortado por um riacho que passava por ali. Na estação

seca você pode passar por lá sem problemas. Mas, como observo aqui, tempestades inesperadas e inundações repentinas podem varrer aquele desfiladeiro, até 6 metros de profundidade. Vinte turistas franceses morreram em uma enchente em 1963. É a única entrada para a cidade. Depois de passar por aquele siq, você chega a este vale aberto, com montanhas ao seu redor e áreas áridas de rochas bastante altas. Nas encostas dessas montanhas você esculpiu em pedra de areia vermelha muito colorida, moradias, casas, vários tipos de edifícios e, no centro desse vale, existem alguns edifícios independentes e uma antiga estrada romana. Mas esse local originalmente remonta a ter sido colonizado pelos edomitas. As ruínas que você vê lá hoje são de uma época muito posterior. Mas os estágios iniciais desse local foram construídos pelos edomitas. Portanto, é um ponto discutível como você lê essa frase, “você que vive nas fendas das rochas”. “Sela” é um nome próprio para “Petra” ou é simplesmente a palavra para “rocha”.

Os nabateus desapossam Edom Mas, de qualquer forma, o versículo quatro diz: “Ainda que voes como uma águia, e faças o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei”. Acho que isso é melhor entendido como uma previsão da perda de seu território por Edom, que foi cumprida historicamente por sua derrota para os árabes nabateus. Os nabateus vieram de uma região do norte da Arábia. Se você olhar para Malaquias 1:3-5, acho que está claro que em 430 aC, durante a época de Malaquias, os edomitas já haviam sido expulsos ou fora de seu território por esses árabes porque Malaquias 1:3-5 diz: “Eu odiei a Esaú e transformei suas montanhas em um deserto e deixei sua herança para os chacais do deserto.” Assim, na época de Malaquias, os edomitas haviam sido expulsos de seu território. Malaquias 1:4 continua, Edom disse: “Embora tenhamos sido esmagados, reconstruiremos as ruínas. Mas assim diz o Senhor Todo-Poderoso: 'Eles podem construir, mas eu demolirei. Eles serão chamados de Terra Perversa, um povo sempre sob a ira do Senhor. Vocês verão com seus próprios olhos e dirão: “Grande é o Senhor até além das fronteiras de Israel.”” Assim, Obadias declara que o julgamento viria sobre Edom, e na época de Malaquias esse julgamento já havia sido decretado.

Os edomitas desapossados se estabeleceram depois de serem expulsos de seu território pelos nabateus em uma área do sul de Judá que eventualmente se tornou conhecida como Iduméia. Lá eles mantiveram uma existência independente por um tempo, antes de serem conquistados por João Hircano e convertidos à força ao judaísmo. Você pode encontrar em suas leituras e comentários que “Idumea” era a forma grega de Edom. Então, “Idumea” é realmente o grego para Edom. Os edomitas se estabeleceram no sul de Judá, eventualmente judaizados à força em 135 a 105 aC por João Hircano e os macabeus. A Dinastia de Herodes, o Grande, descendia da descendência idumeia e passou a controlar o Reino de Judá. Então, Herodes, é claro, perseguiu o povo judeu. Você tem aquela controvérsia Jacó/Esau realmente se estendendo até o tempo de Herodes, que era idumeu em sua origem. Na época romana, os edomitas desapareceram como povo. Poucos idumeanos permaneceram e desapareceram na história. Aqui está uma das nações irmãs de Israel, que simplesmente desaparece da história. O notável é que o povo judeu não. Eles mantiveram sua identidade. Então, esse é o julgamento que você vê nos versículos 1-9, que é pronunciado em Edom.

b. Obadias 10-14 Razão para Julgamento e Advertência para o Futuro? Como discutimos na semana passada, os versículos 10 e 11 são a razão do julgamento, porque quando Jerusalém foi saqueada, “você se manteve distante, você era como um deles”. São 10 e 11. Agora chegamos de 12 a 14; isso é uma continuação de 10 a 11, ou esta é uma seção separada, alertando para o futuro? A razão para a pergunta é por causa da forma verbal. Isso é “*waw 'al*,” e então uma forma verbal no jussivo. Essas são uma série de oito formas *waw 'al* mais o verbo jussivo. Isso é normalmente traduzido do hebraico como “não faça, não faça”. Na página cinco do seu folheto, há uma dúvida sobre se esses verbos têm uma referência ao passado, conforme endossado por Allen no comentário do NICOT e vários outros comentaristas que dataram o livro após a destruição de Jerusalém. A questão é se é o passado, o presente ou o futuro, ou seja, o futuro para Obadias. Allen, em seu comentário NICOT, como na página 6, tende a lidar com a questão tensa da forma verbal nesses versículos argumentando que, “De maneira altamente imaginativa, o

profeta fala de eventos no passado, como se eles ainda estivessem presente."

Agora, Niehaus, no *Comentário Exegético e Expositivo sobre os Profetas Menores*, um comentário em três volumes sobre os Profetas Menores diz: "É difícil entender essas proibições para ter algo além de um evento futuro em vista. A NRSV traduz as proibições como tempo perfeito, 'não deveria ter', mas isso é gramaticalmente insustentável." Agora, como eu mencionei, existem oito formas jussivas dando esses avisos, frequentemente considerados como referindo-se a eventos que já ocorreram e, portanto, uma referência aos mesmos eventos descritos nos versículos 10 e 11. Veja, esse é o problema. 12 a 14 está falando da mesma coisa que 10 e 11? Ou 10 e 11 são o motivo do julgamento e 12 e 14 um aviso para o futuro? Eu tenho várias traduções disso. A King James traduz essas advertências jussivas: "Você não deveria ter menosprezado seu irmão, não deveria ter se alegrado com o povo de Judá. Você não deveria ter se gabado tanto no dia da angústia deles. Você não deveria ter marchado pelos portões do meu povo no dia do desastre deles, novamente." Esse "não deveria ter" significa que 12 a 14 é apenas a continuação de 10 e 11. Mas, a questão é se é permitido traduzir 'al mais o jussivo como "não deveria ter". Em outras palavras, é uma ação concluída, e não como "não faça", seja no presente ou no futuro. Você percebe que o Rei James diz: "Não deveria".

O Novo Padrão Americano é "Não faça". Agora veja, isso é melhor tanto quanto 'al plus jussive, que pode ser presente ou futuro. "Não, não, não." A Sociedade de Publicações Judaicas tem: "Como você pôde?" Isso é passado, mas uma nota de rodapé diz, "literalmente 'não faça'". A NIV tem, "Você não deve," o que implica presente. O NLT, "Você não deveria ter." Isso é passado. É muito parecido com o King James. Assim, as traduções divergem sobre como lidar com essas oito formas jussivas, assim como os comentaristas. Dependendo de como você traduz essas formas, você decidirá que 10 e 11 devem ser combinados com 12 a 14, e tudo está falando pela razão do julgamento de Edom, e é algo do passado; ou você vai dizer, como sugeri no esboço, que 10 e 11 são a razão do julgamento, e 12 a 14 é um aviso para o futuro.

Agora, vamos um pouco mais longe com isso, depois dessas várias traduções. Keil em seu comentário diz, e acho que com razão, que aquela forma jussiva não pode ser

tomada como o futuro do passado, “não deveria ter”. K eil diz que a forma jussiva não permite esse tipo de tradução – ela deve ser presente ou futura. Mas então o que ele diz é que “não é passado nem futuro especificamente, mas em um sentido ideal, inclui ambos”. Para mim, esse tipo de sugestão é muito abstrato; Eu nem tenho certeza exatamente do que ele quer dizer com isso.

Theodore Laetsch, um comentarista dos Profetas Menores, usa 11 a 14 como uma descrição de testemunha ocular do presente e, portanto, considera apropriada a advertência de 12 a 14. Ele o coloca no tempo de Jeorão como algo que está em andamento, no presente. Eu acho que isso é possível. Gaebeli menciona outro estudioso, que diz que 10 a 14 inicialmente se aplica ao tempo de Jeorão, 2 Crônicas 21:16, mas teve um cumprimento futuro no cativeiro babilônico de Jerusalém. O que ele está fazendo é o que chamamos de referência dupla, essa pilhagem de Jerusalém se aplica à pilhagem da época de Jeorão, mas também ao mesmo tempo, com as mesmas palavras, a pilhagem se refere uma segunda vez à pilhagem da Babilônia em 586. É parece-me que, embora o tempo presente de Laetsch seja possível, uma referência futura é pretendida em 12 a 14. Enquanto 10 e 11 e 12 a 14 se referem a ações semelhantes dos edomitas, os versículos 10 e 11 referem-se a ações passadas que já aconteceram com Jeorão. Mas 12 a 14 são avisos para o futuro que Edom ignorou na época da destruição de Jerusalém em 586 aC porque sabemos que os edomitas participaram, ou pelo menos se alegraram, na destruição de Jerusalém em 586. Se você olhar para Ezequiel 35: 5, você lê lá: “Porque você abrigou uma antiga hostilidade e entregou os israelitas à espada no momento de sua calamidade, o tempo em que seu castigo atingiu o clímax, portanto, tão certo como eu vivo, declara o Senhor soberano, Eu o entregarei ao derramamento de sangue”. Assim, os edomitas parecem ter ignorado esse aviso. Aalders é semelhante a Allen, que vê essas formas como retóricas. Ele argumenta que 10 e 11 se referem aos mesmos eventos que 12-14. J. Eaton leva isso com ironia ao passado. Hengstenberg considera isso futuro.

Por que tantos desses comentaristas se recusaram a tomar 12 a 14 como futuro, quando esta forma é jussiva? Parece-me tão claramente referir-se ao futuro. Alguém pode objetar, como faz Aalders, que é estranho que o julgamento seja pronunciado sobre Edom

nos versículos 10 e 11 e, em seguida, uma advertência sobre o futuro, nos versículos 12 a 14. Essa parece ser a objeção primária . Por que você teria um julgamento pronunciado sobre Edom por algo que Edom já fez em 10 e 11, e então nos próximos versículos daria um aviso sobre o futuro? O argumento é: isso não faz sentido. O julgamento já foi pronunciado - Edom já cometeu essa ofensa contra o povo de Deus e o Senhor, ela será julgada - qual é o ponto de advertência para o futuro?

Avisos futuros em outros lugares: Jer 18; Amós 2 e 5 Observe Jeremias 18:5-10. Nós conversamos sobre isso anteriormente. Em Jeremias 18: “A palavra do Senhor veio a mim. Ele disse: 'Ó casa de Israel, não posso fazer com vocês como faz um oleiro?' declara o Senhor. 'Como barro nas mãos do oleiro, assim sois vós nas minhas mãos, ó casa de Israel. Se a qualquer momento eu anunciar que uma nação ou um reino será arrancado, derrubado e destruído, e se essa nação que eu avisei se arrepender de seu mal, então eu cederei e não infligirei a ela o desastre que planejei.' ” Em outras palavras, parece-me que ainda há lugar para um aviso para o futuro: “não faça isso de novo”. Talvez Edom se arrependesse e abandonasse o tipo de atitude e ações que tiveram no passado.

Se você for a Amós - é claro que isso diz respeito a Israel, não a Edom, mas acho que os mesmos princípios estão envolvidos - você chega aos primeiros capítulos, advertência após advertência sobre o julgamento iminente. Veja Amós 2:13-16: “Esmagar-te-ei como esmaga uma carroça carregada de cereais. Mesmo o rápido não escapará, o forte não reunirá sua força.” Versículo 15, “O arqueiro não resistirá. O soldado veloz não escapará.” Versículo 16, “Os guerreiros mais valentes fugirão nus naquele dia.” Agora que é um anúncio muito forte de julgamento. Em 3:2, “A vós somente escolhi de todas as famílias da terra; portanto, vou puni-lo por todos os seus pecados. 3:11-15, “Um inimigo invadirá a terra, derrubará suas fortalezas e saqueará suas fortalezas”, e assim por diante. Amós 4:1-3, “Ouçam esta palavra, vocês, vacas de Basã, no monte Samaria, mulheres que oprimem o pobre e oprimem o necessitado, vocês que dizem a seus maridos: 'Tragam-nos de beber!' Este Senhor soberano jurou por sua

santidade: 'Certamente chegará o tempo em que você será levado com anzóis, o último de vocês com anzóis... você será lançado fora.' ” Amós 5:27, “Eu te enviarei para o exílio, além de Damasco.” Amós 6:14: “Incitarei contra ti uma nação, casa de Israel, que oprimirá desde Lebo-Hamate até o vale do Arabá.” Então você obtém todos esses pronunciamentos de julgamento.

Mas veja Amós 5:4. Ao mesmo tempo, você tem o julgamento, em 5:4 você lê: “Assim diz o Senhor a Israel: 'Busque-me e viva'” Versículo 6, “Busque ao Senhor e viva.” Nos versículos 14 e 15 do capítulo 5, “Busque o bem, não o mal, para que você possa viver”, 15, “Odeie o mal, ame o bem, mantenha a justiça no tribunal”. Então observe a próxima declaração. “Talvez o Senhor Deus Todo-Poderoso tenha misericórdia do remanescente de Jacó.” Assim, sempre há aquela porta aberta, parece-me, que o Senhor sai quando faz esses pronunciamentos de julgamento e avisos de julgamento por vir. Se a pessoa a quem se dirige se arrepender, talvez o Senhor cedesse. Portanto, não me parece que haja qualquer inconsistência entre descrever uma razão para julgamento em 10 e 11 e, ao mesmo tempo, dizer, não faça isso de novo. É claro que Edom ignorou esse aviso e o fez novamente, quando os babilônios atacaram em 586.

Mas se você entender da maneira que estou sugerindo, isso também tem implicações para a data. Isso sugere que a pilhagem em 10 e 11 foi na época de Jeorão nos anos 800, e o aviso para o futuro é o 586, que os edomitas ignoraram. Agora, se você disser que de 10 a 14 é tudo igual, uma descrição da razão pela qual o julgamento está vindo sobre Edom, isso pode fazer você pensar que tudo isso é sobre 586. Então, essa questão de como você interpreta a relação entre os versículos 10 e 11 e 12 a 14 não só tem relevância para como você entende o que está sendo falado, se você tem “uma razão para julgamento e advertência para o futuro”, mas também tem implicações para as datas.

4. Obadias 15-16 Anúncio do Julgamento dos Injustos Vamos para 15 e 16. 15 e 16 diz: “O dia do Senhor está próximo para todas as nações. Assim como você fez, será feito a você, suas ações voltarão sobre sua própria cabeça, assim como você bebeu em minha colina sagrada, assim todas as nações beberão continuamente, beberão e beberão como se

nunca tivessem existido. Assim, você se move em 15 e 16 de um pronunciamento de julgamento sobre Edom para um pronunciamento de julgamento sobre todos os injustos. Então você tem uma transição de Edom para os pagãos em geral, ou, como diz o texto, “o dia do Senhor está próximo para todas as nações”.

Discussão sobre o Dia do Senhor Agora, se Obadias é datado em 840 AC, então ele é o primeiro dos profetas, e isso significa que esta é a primeira referência nos livros proféticos ao Dia do Senhor, que se torna um tema bastante proeminente, por exemplo, em Joel. O que é o Dia do Senhor? Tenho alguns comentários aqui sobre isso porque diz: “o Dia do Senhor está próximo para todas as nações”. Acho que, em termos gerais, você poderia dizer que o Dia do Senhor é um tempo em que o Senhor julgará seus inimigos e abençoará seu povo. Você encontra uso dessa expressão em muitos dos livros proféticos, mesmo com variações como o “dia da sua ira”, em Sofonias 2:2 e “o dia da ira do Senhor”, de Ezequiel 7:19. Há outras pequenas modificações, mas todas com referência ao dia do Senhor. Parece ser um termo conhecido e compreendido pelo povo, mesmo com os profetas anteriores, Amós e Joel, ambos falam do Dia do Senhor.

Em Amós 5, o povo deseja o dia da vinda do Senhor porque espera que seja uma bênção para Israel, mas Amós diz que eles estão enganados. Então, vamos ver isso. Em Amós 5:18, ele diz: “Ai de vocês que anseiam pelo Dia do Senhor, por que anseiam pelo Dia do Senhor? Aquele dia será de trevas, não de luz, será como se um homem fugisse de um leão para encontrar um urso, como se entrasse em sua casa, apoiasse a mão na parede e uma cobra o picasse. Não será o Dia do Senhor trevas, não luz, escuridão total, sem um raio de brilho,” por quê? “porque Israel se afastou do Senhor e Deus julgará Israel.”

Então, se o dia do Senhor era uma expressão bem conhecida, e esses profetas parecem usá-la, o que isso significa? Acho que não é difícil determinar que está ligado ao julgamento de Deus, mas, como sugere Amos, a concepção popular é que este dia seria um dia de julgamento apenas para os inimigos de Israel. Consequentemente, seria um dia de bênção para o próprio Israel. Joel e Amos advertem contra essa ideia. Então, com base na vinda do dia do Senhor, eles chamam o povo ao arrependimento de todo o coração.

Esses são alguns comentários gerais sobre o Dia do Senhor, que discutiremos um pouco mais adiante. O Dia do Senhor refere-se apenas a um dia específico e, em caso afirmativo, quando é? Se você observar o uso, acho que será forçado a concluir que não é uma referência apenas a um dia específico. Veja Isaías 13:6 e 9, onde você lê sobre o Dia do Senhor: “Cuidai, porque o dia do Senhor está próximo; virá como destruição do Todo-Poderoso”. Versículo 9: “Veja, o dia do Senhor está chegando - um dia cruel, com ira e ira feroz - para devastar a terra e destruir os pecadores dentro dela. As estrelas do céu e suas constelações não mostrarão sua luz”. Versículo 11: “Eu castigarei o mundo por sua maldade.” O contexto dessas declarações em Isaías 13 é uma profecia contra a Babilônia. O julgamento está vindo sobre a Babilônia, e a Babilônia será destruída. Vá até Isaías 13:17: “Incitarei contra eles os medos”. Versículo 19, “Babilônia, a jóia dos reinos, o orgulho da Babilônia será derrubado por Deus como Sodoma e Gomorra.” Essa derrubada da Babilônia é referida como a vinda do Dia do Senhor.

Se você for para Jeremias 46:10, você tem outro uso disso, em outro contexto, você lê: “Aquele dia pertence ao Senhor, o Senhor Todo-Poderoso - um dia de vingança, para vingança contra seus inimigos. A espada devorará até se saciar, até saciar sua sede com sangue. Pois o Senhor, o Senhor dos Exércitos oferecerá sacrifícios na terra do norte, junto ao rio Eufrates”. Então você tem a mensagem do versículo 13: “Esta é a mensagem que o Senhor falou ao profeta Jeremias sobre a vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito”. Assim, em Jeremias 46, o Dia do Senhor dos Exércitos, é o dia da batalha envolvendo o Egito e a Babilônia em Carquemis em 605 aC, na qual a Babilônia foi vitoriosa e o Egito sofreu a derrota. Esta passagem é uma passagem de julgamento sobre o Egito.

Então, não acho que você possa dizer que o Dia do Senhor, conforme usado em vários contextos nesses livros proféticos, é sempre o mesmo Dia do Senhor. E como observei no próximo parágrafo, não é apenas um dia em particular, mas é usado para se referir a momentos especiais de julgamento e punição de Deus. Em algumas passagens há um contexto escatológico. Esse contexto escatológico diz que ainda há um futuro Dia do Senhor quando, finalmente, Deus trará julgamento sobre todos os ímpios, muito parecido

com Obadias 15 e 16. Mas não se pode dizer que o Dia do Senhor na profecia é sempre o dia do julgamento em o fim do mundo. Parece que as manifestações da atividade de julgamento e punição de Deus que prenunciam esse julgamento final também são referidas como o Dia do Senhor. Então você tem que ter cuidado. O Dia do Senhor não é automaticamente o escatológico fim dos tempos. Em alguns contextos é, mas em outros, como alguns dos que examinamos, não é.

Vamos voltar ao versículo 15 de Obadias: “O dia do Senhor está próximo para todas as nações, como você fez, assim será feito a você, suas ações cairão sobre sua própria cabeça.” Qual é a conexão entre o julgamento de Edom e o julgamento de todas as nações? Keil tem um comentário sobre isso, está na página 37 de suas citações, onde ele diz “A dificuldade só é removida pela suposição de que Obadias considerava Edom como um tipo das nações que se levantaram em hostilidade ao Senhor e seu povo, e foram julgados pelo Senhor em consequência, então o que ele diz sobre Edom se aplica a todas as nações que assumem a mesma atitude ou atitude semelhante em relação ao povo de Deus. Desse ponto de vista, ele poderia, sem reservas, estender a todas as nações a retribuição que cairia sobre Edom por seus pecados. Então, acho que esse é o fluxo lógico do pensamento, todas as nações que exibem atitudes e ações semelhantes às de Edom também experimentarão o julgamento de Deus.

Então, você vai para o versículo 16, e há outra questão que surge. Diz: “Assim como você bebeu no meu santo monte, todas as nações beberão continuamente, e beberão e beberão e serão como se nunca tivessem existido”. Quem é o “você” aí? Diz: “você bebeu”. São os edomitas ou são os judeus? Acho que no contexto, são os edomitas. Em toda esta mensagem de Obadias, Edom é abordado, não Judá. O paralelismo é “como você, Edom, fez” (versículo 15) “e assim como você bebeu” (versículo 16). O que isso significa é que no versículo 16, o verbo “beber” tem dois sentidos diferentes. Em 16a, “Assim como você bebeu no meu santo monte” – beber é no sentido de comemorar em triunfo, regozijando-se com o que aconteceu com seu irmão Israel quando Jerusalém foi saqueada – “assim todas as nações beberão continuamente”, beber, nessa segunda frase, não no sentido de celebração, mas beber no sentido de provar o julgamento. Em outras

palavras, “bebendo o cálice da ira de Deus”. Assim como você bebeu em festa na minha colina sagrada, todas as nações beberão continuamente, beberão no sentido de provar o julgamento, o cálice da ira de Deus, que se torna uma expressão bastante comum também nos profetas. Eu listei algumas referências lá, vamos apenas olhar para uma, Jeremias 25:15 e 16, onde você lê: “Assim me disse o Senhor, o Deus de Israel, tome da minha mão este cálice, cheio do vinho da minha cólera, e faz com que bebam dele todas as nações às quais eu te envio”. Beber aqui é no sentido de provar o julgamento de Deus. “Quando a beberem, cambalearão e enlouquecerão por causa da espada que enviarei entre eles.” Então ele pegou o cálice e fez com que todas as nações às quais ele foi enviado bebessem.

d. Obadias 17–21 A Restauração e Bênção Futura para Israel Isso nos leva aos versículos 17 a 21 em Obadias, a seção final, que eu rotulei como “A Restauração e Bênção Futura para Israel”. Deixe-me ler de 17 a 21 e depois ver como várias pessoas interpretaram esses versículos. O versículo 17 diz: “Mas no monte Sião haverá livramento, será santo, e a casa de Jacó possuirá a sua herança”. Em outras palavras, o julgamento está vindo sobre Edom e sobre todas as nações, mas em contraste com isso, no Monte Sião, haverá libertação. Obadias versículo 18: “‘A casa de Jacó será um fogo e a casa de José uma chama, a casa de Esaú será palha, e eles a incendiarão e a consumirão. Não haverá sobreviventes da casa de Esaú.’ O Senhor falou. O povo do Negev ocupará as montanhas de Esaú, e o povo do sopé possuirá a terra dos filisteus. Eles ocuparão os campos de Efraim e Samaria, e Benjamim possuirá Gileade. Esta companhia de exilados israelitas que estão em Canaã possuirá a terra até Sarepta; os exilados de Jerusalém que estão em Sefarad possuirão as cidades do Negev. Libertadores subirão ao Monte Sião para governar as montanhas de Esaú. E o reino será do Senhor”.

Formas de Interpretar Obadias 17-21:

#### 1. Abordagem de Espiritualização -- Igreja

Então, esses são versículos interessantes. Algumas questões interpretativas reais

surtem aqui. Como esses versículos devem ser entendidos? Na verdade, existem três maneiras básicas pelas quais eles foram compreendidos. Observe um, alguns sugerem que 17 a 21 devem ser espiritualizados e entendidos como descritivos da extensão do reino de Deus através da pregação do Evangelho. Lembre-se de que olhamos para a última parte de Isaías 11 quando estávamos falando sobre a questão de como interpretar “terminologia culturalmente datada” e dessas categorias, tomá-la literalmente, tomá-la simbólica ou espiritualmente, ou tomá-la em algum tipo de correspondência ou equivalência. Veja, essa questão volta aqui. Alguns dizem, espiritualize-o. Theodore Laetsch é um exemplo. Ele diz: “Resumidamente, temos aqui a história futura de Judá e Jerusalém. O que é devido a Jerusalém? É um símbolo da Igreja, de seus inimigos, daqueles membros da Igreja que são oprimidos, mantidos cativos pelos inimigos”.

Nos versículos 17 e 18, onde você lê: “No monte Sião haverá livramento, a casa de Jacó possuirá sua herança, a casa de Jacó será um fogo, e a casa de José uma chama, a casa de Esaú será restolho.” O que isso está falando? Laetsch diz: “Jerusalém, o símbolo muito apropriado da Igreja do Novo Testamento, no Monte Sião, dentro da Igreja de Deus será a libertação. Literalmente aquela fuga do velho inimigo maligno, prometido já no Paraíso. Como resultado dessa libertação, há santidade. Uma santidade perfeita em todos os detalhes, uma santidade não feita pelo homem, mas adquirida pelo Messias prometido. Outro resultado dessa libertação, e a santidade resultante, é que a casa de Jacó possuirá suas posses”.

Nos versículos 19 e 20, onde ele elabora sobre isso, e diz: “O povo do Neguebe ocupará as montanhas de Esaú, e o povo do sopé possuirá a terra dos filisteus. Eles ocuparão os campos de Efraim e Samaria, e Benjamim possuirá Gileade”. Você consegue tudo isso falando em termos geográficos, reocupação da terra por vários segmentos do povo de Israel. O que Laetsch diz sobre isso em 19 a 20? Ele diz: “19 e 20 não significam que todo distrito nomeado possuirá apenas aquele território nomeado no predicado. Nós nos encontramos aqui, em vez disso, com um idioma hebraico bastante comum. Um número de sujeitos e primeiro o número de predicados são listados. Cada um dos predicados está conectado com um dos sujeitos. Na realidade, todos os sujeitos são partes

de um só corpo, que realiza o trabalho descrito pelos predicados. Israel, o povo de Deus, novamente possuirá ou tomará posse dos vários distritos e países nomeados. De modo que a terra ocupada por eles excederá em muito o território que possuíam no dia de Obadias. E então ele diz: “Quando e como as promessas de 19 e 20 foram cumpridas?” Isso se torna a questão interpretativa. Sua resposta é: “Não precisamos recorrer a adivinhações, Mateus e Marcos nos dizem que pessoas da Judéia, Jerusalém, Galiléia, além do Jordão, Decápolis, Iduméia, Tiro e Sidom foram ganhas para o reino de Cristo pela pregação de Cristo. O livro de Atos registra o cumprimento de Obadias 17-20.” Sobre o que Obadias 17-20 está falando? Laetsch sugere a expansão da Igreja. “A conquista dos países e distritos nomeados por Obadias pela Igreja do Novo Testamento, o verdadeiro Monte Sião.”

“Filístia”, no versículo 19 de Obadias, onde diz, “o povo do sopé possuirá a terra dos filisteus”. Onde isso é cumprido? Laetsch diz Atos 8:40. O que é Atos 8:40? Filipe aparece em Azotus e viajou pregando o Evangelho em todas as cidades até chegar a Cesaréia. É a pregação do evangelho em território filisteu. Atos 9:32: “Peregrinando Pedro pelo país, foi visitar os santos em Lida. E ali encontrou um homem chamado Eneias, e disse-lhe: 'Jesus Cristo te cura, levanta-te e cuida da tua maca.' Todos os residentes de Lydda e Sharon o viram e se voltaram para o Senhor”.

Você tem uma referência no esboço lá para Samaria no versículo 19. Onde diz: “O povo do sopé possuirá a terra dos filisteus, eles ocuparão os campos de Efraim e Samaria”. Como isso é cumprido? Atos 8: 5-17, onde você lê: “Filipe desceu a uma cidade de Samaria e lhes pregou a Cristo, quando as multidões ouviram Filipe e viram os sinais miraculosos que ele fazia, todos prestaram muita atenção ao que ele disse” e assim por diante.

Zeraphath na Fenícia, versículo 20 de Obadias, é cumprido em Atos 11:19: “Ora, aqueles que foram dispersos pela perseguição em conexão com Steven, viajaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a mensagem apenas aos judeus. .” Zeraphath está na Fenícia. Sefarad está na Ásia Menor, essa é a Igreja em Sardes de Apocalipse 3:1. Então, a propagação do Evangelho é, na visão de Laetsch, o que está sendo descrito aqui

nestes versículos de Obadias.

No versículo 21, “Libertadores subirão ao monte Sião para governar os montes de Esaú, e o reino será do Senhor”. Laetsch diz: “Mas e quanto a Edom? Eles estão irremediavelmente condenados à danação eterna? Não. Obadias falou em palavras severas de julgamento contra os inimigos implacáveis do povo de Deus, mas ele encerra sua profecia com uma promessa gloriosa. “Libertadores serão enviados a Edom.” A gratidão por sua própria salvação levará os filhos de Deus libertos a subir o Monte Sião, proclamar a salvação a Edom, seu inimigo e opressor”. E aqui está o ponto crucial: “Edom é um 'tipo' e símbolo da graça de Deus, evidência da pregação do Evangelho da salvação a todas as pessoas. Assim, pela cooperação fiel, os membros da Igreja de Deus, sejam clérigos ou leigos, o reino será do Senhor.”

Essa é uma maneira de entender os versículos 17 a 21. Não se trata de nada em referência à “nação” étnica ou nacional de Israel, nem de conquistas geográficas ou territoriais, mas sim de realidades espirituais da difusão do Evangelho no contexto do início da Igreja, registradas no Livro de Atos.

2. Prevendo o retorno de Israel à sua posse      Dois , outros sugerem que esses versículos devem ser entendidos como predizendo o retorno de Israel à sua posse, isto é, à sua terra, e o julgamento de Edom como nação. Se for assim, a questão então é: isso foi cumprido ou ainda está para ser cumprido? As opiniões estão divididas sobre isso. Alguns dos comentaristas, JB Payne e Aalders, entendem que a profecia foi cumprida, em sua maior parte, no período intertestamentário. Aalders em 17b “Israel retomará a posse da terra da qual ele foi expulso.” Essa é a última frase em 17, “a casa de Jacó possuirá sua herança”. Versículo 18, “A casa de Jacó será um fogo, a casa de José uma chama, a casa de Esaú palha,” a destruição será trazida a Edom por um Israel retornado. O versículo 19, “ocupações dessas várias áreas, pessoas do Negev ocuparão as montanhas de Esaú”, e assim por diante, é o retorno de Israel à terra e a posse dessas áreas. O versículo 20 é realmente uma repetição de 17 b, Israel possuindo sua herança. 20 é uma repetição e ampliação que você pode dizer, dando mais detalhes, “algo sobre os israelitas possuírem

terras até Sarepta. Os exilados de Jerusalém estão em Sefarad, possuirão as cidades do Neguebe”, então você obtém mais detalhes no versículo 20.

J. Barton Payne é semelhante, que diz que o versículo 17 se cumpre na volta do exílio babilônico, é onde a casa de Jacó possuirá sua herança. Versículo 18, casa de Jacó, casa de José, devem retornar em cumprimento do exílio. 18b a 21a, onde você tem todos esses diferentes territórios sendo ocupados, essas conquistas foram realizadas, na opinião de Payne, no segundo século aC, quando o norte de Judá e Benjamim eram o núcleo a partir do qual os judeus sob os Macabeus pressionaram nas áreas indicadas pelo profeta. Os salvadores, ou libertadores, do versículo 21, são humanos, não messiânicos. Judas e seu sobrinho João Hircano são os libertadores, que subirão ao monte Sião para governar as montanhas de Esaú. Mas Payne acreditava que a maior parte disso foi cumprida no período intertestamentário. Payne então traça uma linha entre 21A e 21B. E em 21B, ele diz que “o reino será de Yahweh” é cumprido na futura era messiânica. Então, você se move daquele período intertestamentário, tempo dos Macabeus em 21A, para o fim dos tempos escatológicos, em 21B, “O reino será do Senhor”. Minha pergunta é por que não usar 21B no sentido menos absoluto? Ou seja, na ação dos salvadores ou libertadores se você os entende como uma referência aos Macabeus, por que não entender 21B “O reino será do Senhor” como a soberania de Deus sendo manifestada nas realizações dos Macabeus?

Assim, Aalders e J. Barton Payne veem 17-21 como algo, pelo menos com exceção de 21B, como já cumprido. Em vez disso, com algum tipo de sentido espiritual que essas palavras levam a uma compreensão bastante literal do que está sendo descrito. Agora, o interessante é que Aalders é um amilenista. Você pode esperar que os Aalders entendam isso como uma descrição da Igreja, em um sentido espiritual, da mesma forma que a maioria dos amilenistas fazem. Mas ele não. Payne é um pré-milenista. Você pode esperar que Payne entenda dessa maneira.

Mas observe o que Aalders faz neste ponto. Ele é um amilenista, mas acha que isso se cumpre no período intertestamentário. Ele diz: “Devemos levar em consideração a questão da tipologia”. E então vemos no relacionamento de Edom com Israel, o

relacionamento do mundo com a igreja de Cristo. Assim como aqui um forte julgamento é pronunciado sobre Edom por sua animosidade contra Jacó, também o mundo sofrerá o julgamento de Deus por sua animosidade contra a Igreja. E como Israel restaurado triunfará sobre Edom, assim triunfará a Igreja sobre todos os que se opuseram a ela. Esaú era exatamente como Jacó, filho de Isaque e neto de Abraão. Mas os edomitas eram os inimigos ferrenhos de Israel. Assim também na nova economia há aqueles nascidos na família da Igreja que mais tarde se tornam seus inimigos mais ferrenhos. Mas Deus fará com que a Igreja triunfe sobre tais inimigos”. Agora você vê, o que Aalders está fazendo lá, ele está dizendo que nessa relação entre Edom e Israel você pode ver um significado tipológico retratando a relação entre a Igreja e o mundo. Parece-me legítimo, você está falando sobre o mesmo tipo de dicotomia ou relacionamento. Ele não está dizendo que 17 a 21 está falando diretamente sobre a Igreja, mas está dizendo que na relação entre Edom e Israel, tipologicamente, podemos ver algo sobre a relação entre a Igreja e o mundo. Agora, entre aqueles que sugerem que devemos ver 17 a 21 como o retorno de Israel à sua posse, Aalders e Payne veem isso como algo já cumprido no período intertestamentário.

### 3. O outro lado da profecia ainda está para ser cumprido - redistribuição final da terra

B., “O outro lado da profecia ainda está para ser cumprido.” O exemplo é Gaebelein. Ele diz que 17B é a restauração de Israel à terra, “a casa de Jacó possuirá sua herança”, ainda não foi cumprida. Em outras palavras, ele não vê esse cumprimento no período intertestamentário. Embora, e é aqui que sua interpretação não funciona muito bem, ele então no versículo 18, onde diz: “A casa de Jacó será um fogo, a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha,” ele diz que 18 foi cumprido por Judas Macabeu e João Hircano. Então, 18 já está cumprido e quando você chega a 19 e 20, isso também ainda não foi cumprido. Comentários de Gaebelein de 19 e 20, onde você tem a posse de várias partes da terra, ele diz: “Pode-se escrever sobre esses dois versículos, este título, em letras grandes. 'A Redistribuição Final da Terra.'”

## Conclusão sobre Obadias 17-21

Como esses versículos devem ser interpretados? Devemos concordar com aqueles que vêem seu cumprimento no passado, ou como muitos outros, devemos desistir de qualquer tentativa de tomá-los como significando o que eles dizem, mas simplesmente espiritualizar detalhes geográficos em uma vaga previsão do domínio da Igreja? Ou, finalmente, temos aqui um breve esboço da solução final de Deus para o problema palestino durante o milênio? Certamente, esta última alternativa é a melhor. Para lido desta forma, os versículos são consistentes com o curso da profecia do Antigo Testamento como um todo. Na discussão dos detalhes, Gaebelin observa que chegaremos a uma conclusão com dificuldade. “Você pode ter certeza de que todos esses detalhes são conhecidos por Deus, ele não esqueceu seu povo disperso, sua aliança com eles é duradoura. Um dia, quando o Messias ocupar o trono de Davi, o emaranhado esquema dessas previsões será desvendado.” Então ele espera o futuro cumprimento dos versículos 19 e 20. Exatamente como, ele não tem muita certeza, mas ainda não foi cumprido. De 21, “Os libertadores sobem ao monte Sião”. Ele diz: “No sentido histórico restrito desta profecia, Obadias está ansioso por uma libertação humana como Zorobabel ou Judas Macabeus, mas esses salvadores são, na melhor das hipóteses, um prenúncio do Salvador, que ainda está por vir nos dias de Obadias. , e quem é o segundo retorno glorioso que agora estamos aguardando. Pule um pouco, “Difícilmente é relevante perguntar o que ele quis dizer, mas o que ele viu foi o Salvador do mundo, o Salvador que julgará, o Salvador que é dito pela profecia bíblica: 'O reino do mundo virá veio a ser o reino do Senhor e do seu Cristo'”.

A exegese científica não vê nada desse tipo nessas palavras, mas podemos nos aventurar a dizer que é isso. E em referência a essa última nota na Bíblia Scofield. Há uma nota no versículo 18: “A casa de Jacó será uma casa de fogo, a casa de José uma chama, a casa de Esaú de palha”, dizendo: “Edom será revivida nos últimos dias.” Lembra que falamos sobre isso com uma terminologia datada culturalmente? Isso leva a terminologia datada culturalmente aos seus limites e diz, as nações que são mencionadas, essas mesmas nações estarão envolvidas no momento do cumprimento.

Então você tem uma série de questões interpretativas com uma passagem como esta, há muitas passagens como esta nos livros proféticos, é mais ou menos o que você encontraria em qualquer lugar, em 17 a 21. O que você faz com elas? Está falando da Igreja em um sentido espiritual, está falando em um sentido mais literal, e se já foi cumprido, ou ainda está para ser cumprido? Estou inclinado a cair nesse sentido mais literal, mas da maneira que os Aalders e Payne fazem, e dizer que foi cumprido no período intertestamentário, particularmente com as atividades dos Macabeus.

Comentários finais sobre Obadias Vá para a última página deste, apenas alguns comentários finais. Obadias é um livro profético notável. Merece muito mais atenção do que normalmente recebe. Paul Raabe captura seu significado no primeiro parágrafo de seu Anchor Bible Commentary on Obadiah, acho que esse parágrafo meio que reúne tudo. Ele diz: “O livro de Obadias é o menor livro da Bíblia hebraica, ou do Antigo Testamento, com apenas um capítulo”. Aí, como você chama o Antigo Testamento, a Bíblia Hebraica, a palavra certa é o *Tanak*. “Bíblia Hebraica” é geralmente a coisa usada nos círculos acadêmicos hoje ou nos círculos cristãos, mas geralmente os judeus a chamam de TaNaK, que vem da Lei (Torá), dos profetas (Nebiim) e dos escritos (Kethubim). “Com apenas um capítulo e 21 versículos, pode facilmente passar despercebido pelos leitores da Bíblia.” O que são 21 versículos, em comparação com, digamos, os 1364 versículos de Jeremias? “No entanto, um estudo minucioso de Obadias vale o esforço. Por um lado, seu tamanho pequeno prova ser vantajoso. Os leitores podem reter na mente e memorizar o livro inteiro sem muita dificuldade. Isso permite que eles vejam toda a floresta sem se perderem entre as árvores, algo que não pode ser feito tão facilmente com um livro grande. Além disso, Obadias flui na corrente principal da tradição profética israelita, uma característica que nem sempre foi reconhecida. Este pequeno livro resume com elegância muitos dos grandes temas proféticos, como o julgamento divino contra os inimigos de Israel, neste caso Edom, o Dia de Javé, o Dia do Senhor.” Falamos sobre isso brevemente, “a Lex talionis como o padrão de julgamento, como você fez, assim você terá feito com você, a metáfora do cálice da ira, a teologia de

Sião, 'no Monte Sião haverá libertação', a posse de Israel de a terra, 'Israel possuirá sua herança', e a realeza de Javé, 'o reino será do Senhor' no final do livro. Essa é uma coleção notável de temas que são desenvolvidos em outro lugar com mais detalhes, mas fluem através dos livros proféticos. Assim, o livro serve como um epítome conciso de grande parte da mensagem dos profetas. Também ilustra a natureza do discurso profético. É poesia e prosa, são tipos de discurso, como julgamento, acusação, advertência e promessa, e é estilo retórico. Exemplifica especialmente os oráculos contra as nações estrangeiras, categoria que ocupa grande parte do corpus dos últimos profetas, tens numerosas profecias em Isaías, em Jeremias, contra as nações pagãs, contra o Israel injusto. Portanto, dar atenção ao livrinho de Obadias deve ser uma experiência gratificante para os estudantes sérios da Bíblia.” Então, acho que ele resume muito bem aqui a importância deste livro que, acho, geralmente negligenciamos e ignoramos.

Em Obadias, meu próprio comentário aqui, também temos uma visão notável do futuro no curto espaço de 21 versículos. Profecias significativas, um julgamento sobre Edom. Duas destruições de Jerusalém, que não são mencionadas pelo nome, mas me parece que é o que vem à tona em 12 a 14, e um aviso para o futuro. A dispersão de Israel e Judá é sugerida no versículo 20, o retorno dos israelitas do exílio e domínio estendido sobre Edom nos tempos dos Macabeus e, por último, talvez o estabelecimento de um futuro reino messiânico de Javé em 21, embora eu esteja inclinado a escolher 21 simplesmente como uma parte dessa seção que é cumprida no período intertestamentário.

joel

#### A. Autor e Data

Agora vamos passar de Obadias para Joel. Joel, A. é "Autor e data" e B. é "Conteúdo". Então, veremos um pouco sobre autor e data. É provavelmente o mais difícil de todos os livros proféticos até hoje com algum grau de certeza, mas, como você notará neste folheto, ele leva o nome de Joel, filho de Petuel, que você encontra em 1:1, “O palavra do Senhor veio a Joel, filho de Petuel”. Mas não sabemos nada sobre a história pessoal de Joel ou Petuel do próprio livro ou de qualquer outro lugar no Antigo

Testamento. Portanto, no que diz respeito à data, você só pode chegar a isso por meio de indicações indiretas do livro e inferências dessas indicações indiretas. Por isso é difícil chegar a uma conclusão que todos acreditem. Existem duas posições básicas. Primeiro, a data pós-exílica, após a reconstrução dos muros de Jerusalém sob Neemias, 430 aC ou algo ainda muito mais tarde. Ou, uma data pré-exílica na época do rei Joás 835 aC Optei por essa data pré-exílica, mas não com grande grau de dogmatismo. Vejamos quais são os problemas.

1. Os argumentos para a data pós-exílica Os argumentos para a data pós-exílica, a., diz-se que versículos como 3:2b, 3, 5, 6 e 17 só poderiam ter sido escritos após a destruição de Jerusalém em 586 e, portanto, Joel profetizou após este evento. Agora, esses versículos, 3:2b dizem: “Eles espalharam meu povo entre as nações e repartiram minha terra”. Versículo 3: “Lançaram sortes sobre o meu povo, trocaram meninos por prostitutas, venderam meninas por vinho.” Versículo 5: “Você pegou minha prata e meu ouro e levou meus melhores tesouros para seus templos.” Versículo 6: “Vós vendestes aos gregos o povo de Judá e de Jerusalém, para os enviar para longe de sua terra natal” e 17: “Então sabereis que eu, o Senhor vosso Deus, habito em Sião, meu santo monte. . Jerusalém será santa, nunca mais estrangeiros a invadirão”. O argumento é que declarações como essa só poderiam ter sido escritas após o exílio babilônico de 586 aC Mas em conexão com isso, porque os primeiros capítulos pressupõem a existência de um templo e serviço no templo, deve ser posterior a Ageu e Zacarias. Em outras palavras, não apenas após 586, mas também após o retorno do exílio e o restabelecimento do serviço no templo.

Não creio que seja tão certo que o capítulo 3 pressupõe os eventos de 586. Deve-se notar que não há nada dito sobre a destruição do templo e da cidade. A presença de estrangeiros em Jerusalém, a pilhagem de prata e ouro, a tomada de prisioneiros podem ter acontecido em conexão com vários desses incidentes, desde a invasão de Shishak até a dos filisteus e árabes, até a dos dias de Jeorão. Mas mais importante, e eu acho que este é realmente o problema, também é possível tomar a referência em 3: 2b, como uma referência profética à atual diáspora de Israel que começou com a destruição de

Jerusalém em 70 dC. entrarei em juízo contra eles, a respeito de minha herança, meu povo Israel, porque eles espalharam meu povo,” quem são os “eles”? Isso é “as nações”, remonta a 3:1, “Naqueles dias, naquele tempo, quando destruí as riquezas de Judá e Jerusalém, reunirei todas as nações, as farei descer ao vale de Josafá e entrarei em julgamento contra eles acerca da minha herança, meu povo Israel, porque espalharam o meu povo entre as nações”. Isso pode ser profético, muitos sustentam. Mas esse é um argumento, essas declarações só poderiam ter sido escritas depois de 586.

2, Existem alguns argumentos do silêncio      Então b., existem alguns argumentos do silêncio. Os argumentos do silêncio geralmente não são muito convincentes. Mas 1., a profecia diz respeito a Judá e Jerusalém”, essa é a linguagem usada, por exemplo, em 3:20, onde diz “Judá será habitada para sempre, Jerusalém, por todas as gerações”.

a. Nenhuma referência explícita em Joel ao reino do norte

E argumenta-se que não há nenhuma referência explícita em Joel ao reino do norte. Argumenta-se que, se o Reino do Norte ainda existisse, seria de esperar alguma referência a ele. A conclusão é que o Reino do Norte já havia sido destruído. Onde o termo “Israel” é usado, o que é, deve ser entendido como uma referência ao Reino de Judá, em 2:27, 3:2 e 16, mas como EJ Young aponta em sua *Introdução ao Antigo Testamento*: “Não houve na profecia nenhuma ocasião particular para usar o nome do Reino do Norte”. Em outras palavras, o nome de Israel pertencia tanto ao Reino do Sul quanto ao Reino do Norte; não há distinção entre eles como você encontra em outro lugar às vezes, Efraim, e Judá, o Reino do Norte, você não encontra isso em Joel. Mas quanto você pode fazer disso?

b. Nenhuma menção ao rei

Um segundo argumento do silêncio é que não há menção ao rei. Mas há várias referências aos anciãos, 1:2, 1:14 e 2:16. Joel, 1:2 diz: “Ouçam isto, vocês, anciãos.” Em 1:14, “Convoque os anciãos e todos os que vivem na terra”, e 2:16, “Reúna o povo,

consagre a assembléia, reúna os anciãos, reúna as crianças”. Agora, parece-me que em ambos os argumentos, nenhuma distinção é feita entre Efraim e Judá, nenhuma referência ao rei, eles são argumentos do silêncio e compartilham fraquezas de todos esses argumentos. As profecias pré-exílicas de Naum e Habacuque também não mencionam o rei. As referências aos anciãos, você encontra em todos os períodos da história de Israel. Além disso, não está totalmente claro se essas referências são referências ao escritório ou simplesmente a homens mais velhos. Parece-me que se você olhar para 2:16, provavelmente são apenas homens mais velhos, porque diz: “Reúna as pessoas, consagre a assembléia, reúna os anciãos,” e veja o que segue, “reúna as crianças. As que amamentam, deixe o noivo sair de sua câmara, deixe os sacerdotes e ministros. São apenas diferentes categorias de pessoas, não necessariamente o escritório. Portanto, não tenho certeza se você pode dizer que nenhuma menção ao rei e as poucas referências aos anciãos significam que você deve colocar isso no tempo em que não havia rei.

C. Nenhuma distinção entre Efraim e Judá – as chamadas seções apocalípticas Um terceiro argumento, depois daquelas referências no capítulo 3 que pressupunham que 586 já havia acontecido, nenhuma distinção entre Efraim e Judá, e nenhuma referência a um rei é c., a presença de as chamadas seções apocalípticas. Isso é apontado por alguns, embora, geralmente, não por evangélicos, mas em comentários convencionais você encontrará isso fortemente enfatizado, como evidência de uma data posterior. Agora, quais são algumas das características apocalípticas? O termo “apocalíptico” significa divulgação ou revelação. Isso é usado em Apocalipse 1:1, “O apocalipse de João”. Foi emprestado e aplicado a um gênero de literatura judaica que floresceu de cerca de 200 aC a 100 dC. isso incluiria, por exemplo, Isaías 24-27, o “apocalipse de Isaías”, que é uma seção de Isaías que tem semelhanças com o que é caracterizado como literatura apocalíptica. Se toda a literatura apocalíptica está atrasada, então Isaías 24-27 está atrasado e não é de Isaías, e Joel está atrasado.

No entanto, não acho que seja tão simples assim. Acho que uma distinção deve ser feita entre o que você pode chamar de literatura apocalíptica bíblica e não-bíblica

posterior. Há uma categoria de literatura apocalíptica não-bíblica que floresceu naquele período tardio de cerca de 200 aC a 100 dC O próximo parágrafo é um parágrafo da *Introdução ao Antigo Testamento de RK Harrison*, descrevendo as características da literatura apocalíptica não-bíblica posterior. Observe o que ele diz: “O material visionário de Daniel tem sido frequentemente descrito em termos de 'apocalipticismo', que é popularmente entendido como tendo se originado no zoroastrismo, a religião da antiga Pérsia, e abrangendo uma crença dualista, cósmica e escatológica. em dois poderes cósmicos opostos, Deus e o maligno, e em duas eras distintas, a atual, que se acredita estar sob o poder do maligno, e a futura era eterna na qual Deus derrubará o poder do mal e reinar supremo com seus eleitos sob condições de justiça eterna. Embora essa abordagem tenha elementos em comum com o pensamento de certos escritores do AT, é importante que se faça uma distinção entre apocalíptico bíblico e não-bíblico”, que penso ser o problema aqui, e queremos “evitar interpretar As Escrituras canônicas pensavam que isso ocorreu na literatura apócrifa e pseudepigráfica judaica de um período subsequente ou que era totalmente estranho ao pensamento do judaísmo. A esse respeito, deve-se notar que os profetas de Israel colocaram a redenção final dos eleitos neste mundo. Embora a nova ordem a ser estabelecida pela vinda do reino divino seja contínua com as atuais sequências do mundo, seria diferente porque o sofrimento, a violência e o mal estariam ausentes de cena.

Discurso sobre literatura apocalíptica e suas características Existe uma enorme quantidade de literatura sobre literatura apocalíptica. Se você olhar em sua bibliografia sob este título, existem algumas referências se você quiser se aprofundar nisso. Há um volume mencionado por Leon Morris sobre literatura apocalíptica. No segundo parágrafo de Morris no folheto, ele aponta que a literatura apocalíptica é declaradamente reveladora. Em outras palavras, afirma estar dando revelação. É pseudônimo, ou seja, não sabemos quem são os verdadeiros escritores, mas eles têm nomes falsos como Enoque, o Testamento de Moisés, 2 Esdras, o Apocalipse de Abraão, escritos desse tipo. Portanto, é declaradamente revelador, pseudônimo e contém muito simbolismo.

Ele também observa que é caracterizado por esses quatro conceitos dominantes: dualismo, pessimismo, determinismo e passividade ética. Agora, o que Morris quer dizer com dualismo, pessimismo, determinismo e passividade ética?

**Dualismo:** A literatura apocalíptica não-bíblica tardia expressa um dualismo escatológico envolvendo um forte contraste entre a era atual e a era por vir. O presente e o futuro eram vistos como não relacionados. Por que? O problema é que Israel recebeu e guardou a lei de Deus. Por que, então, eles estão sofrendo? Não pode ser obra de Deus, a única resposta é que os caminhos de Deus são inescrutáveis. Ele acabará por corrigir a situação, mas o ato redentor final não tem relação com o presente. A presente era está sob o poder do maligno. Portanto, há aquele contraste entre a era presente, que está sob o poder do maligno, e a era por vir.

**Pessimismo:** A literatura apocalíptica era pessimista sobre as coisas. Deus havia abandonado esta era ao sofrimento e ao mal. É a única explicação possível para a situação atual dos judeus.

**Determinismo:** Há pouca ênfase em um Deus soberano que está agindo na história para realizar seus propósitos; ao contrário, o próprio Deus está esperando a passagem dos tempos que ele decretou.

**Passividade ética:** Como os escritores apocalípticos viram, o problema em seus dias não era a necessidade de arrependimento nacional. Falta a exortação ética, porque há uma perda do senso de pecaminosidade. O problema dos apocaliptas é que Israel guarda a lei e, portanto, é justo, e ainda assim eles podem sofrer. Em contraste, os profetas apelam continuamente a Israel para que se arrependa, para que se volte para Deus. Portanto, há uma grande distinção entre a literatura escatológica profética e essa literatura apocalíptica tardia. Essa literatura apocalíptica tardia envolve essas ideias de dualismo, pessimismo, determinismo e passividade ética.

Com isso em mente, parece-me que não há base para classificar Joel como literatura apocalíptica do tipo que justificaria usar esse tipo literário como base para uma data posterior. Em outras palavras, esse argumento me parece inválido. Tudo o que pode ser dito é que o elemento escatológico é proeminente no livro de Joel. Isso é verdade, e

há algumas imagens no livro de Joel, especialmente imagens dos gafanhotos no capítulo 2. Mas isso em si não é motivo para datá-lo tarde, especialmente para aqueles que aceitam a autenticidade do pequeno apocalipse de Isaías em Isaías 24- 27, que foi escrito no século 8<sup>aC</sup> Então, esses são argumentos para uma data posterior, esse último argumento sobre o caráter apocalíptico do livro realmente vem mais de estudiosos não evangélicos do que de evangélicos. Então você fica com essas referências no capítulo 3, a falta de referência a um rei e a falta de distinção entre Efraim e Judá. Portanto, esses não são argumentos fortes.

C. A Data Pré-exílica de Joel a. As nações mencionadas se encaixam nos tempos pré-exílicos. Vamos olhar rapidamente para a data pré-exílica. Aqueles que optam por uma data pré-exílica geralmente colocam o livro no tempo de Joás por volta de 835 aC Carta a., As nações mencionadas no capítulo 3 como inimigos se encaixam melhor em um período pré-exílico do que nos tempos pós-exílicos. Assíria e Babilônia não são mencionadas. Aqueles que são mencionados são os fenícios, filisteus, egípcios e edomitas. Os filisteus no versículo 4, os egípcios no versículo 19 e os edomitas no versículo 19. Em outras palavras, as nações inimigas mencionadas no capítulo 3 são os primeiros inimigos pré-exílicos de Judá.

b. A ausência de um rei e a proeminência dos sacerdotes Ponto b ., a ausência de um rei e a proeminência dos sacerdotes. Algumas referências aos sacerdotes podem apontar para a época em que Joás, quando jovem, governou sob a regência do sumo sacerdote. Lembre-se, ele assumiu o trono quando criança, e o sumo sacerdote era realmente a autoridade governante. Embora, novamente, isso seja uma inferência, não há conexão direta de nenhuma declaração no livro de Joel para aquela época.

c. A posição do Livro na Ordem dos Profetas Menores Ponto c ., posição do livro e a ordem dos profetas menores. Embora este não seja um argumento decisivo, lembre-se de que falamos sobre a ordem anteriormente. O que está claro é que Ageu, Zacarias e

Malaquias, os três últimos, são pós-exílicos. Se isso é pós-exílico, por que não é colocado com Ageu e Zacarias? Mas, novamente, por que a ordem é do jeito que é? São apenas esses três últimos que parecem ter um princípio cronológico.

O argumento de passagens paralelas de outros profetas é usado para datar. Aqueles que tentam usar isso encontram alguns paralelos em Amós e alguns outros profetas e então argumentam que Joel é primário, os outros secundários, mas acho extremamente difícil usar esse argumento. Como diz Driver, “nada é mais difícil (exceto em circunstâncias especialmente favoráveis) do que uma mera comparação de passagens paralelas para determinar de que lado está a prioridade”. Então, não acho que seja um argumento forte.

Conclusão: Não há Base Decisiva para Fixar a Data de Joel Isso nos leva a uma conclusão; não há base decisiva para fixar a data de Joel. Não vejo nenhuma razão urgente para situar o livro nos últimos tempos pós-exílicos. Parece enquadrar-se nos tempos pré-exílicos; Sugiro isso, mas certamente não pode ser provado. Portanto, acho que devemos deixar isso como uma questão em aberto. Mas estou inclinado a sugerir o período anterior, durante o reinado de Joás, por volta de 835 aC, e não mais tarde, durante o período pós-exílico.

Isso nos leva a B., “O conteúdo do livro” e começaremos com isso na próxima vez.

Transcrição de Caroline Meditz  
Rough editado por Ted Hildebrandt  
Edição final por Katie Ells  
Re-narrado por Ted Hildebrandt